

# Revitalização de ambientes em unidades escolar e de saúde: reproduzindo e expandindo conhecimentos em comunidades<sup>1</sup>

Cibele Schwanke<sup>2</sup>, Aline Keli Nogueira de Souza<sup>3</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência apresenta ações realizadas pelos bolsistas dos programas Agita na Juventude e Grupo PET-Conexões Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS, formado por discentes dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza, tutorado pelo princípio da indissociabilidade, pesquisa, ensino e extensão, fazendo assim considerações quanto à importância dessas ações no meio socioambiental. Foram realizadas em parceria com o Programa Integrado Socioambiental (PISA), da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e desenvolvidas no âmbito dos projetos de pesquisa e extensão “Desenvolvendo Estratégias para Criação de Espaços Sustentáveis”, iniciado em 2015 no Núcleo São Francisco da ONG Casa de Nazaré, tendo sua continuidade em 2016, na Unidade de Saúde Nossa Senhora das Graças, da comunidade Vila Nossa Senhora das Graças (Porto Alegre/RS), que têm como meta ampliar a percepção dos moradores com relação ao consumo consciente, utilização e descarte de resíduos.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Revitalização. Meio ambiente. Saúde.

<sup>1</sup> AGITA na Juventude (MEC/Proext/2015; Edital Proex/IFRS 444/2014), Desenvolvendo estratégias para a criação de espaços sustentáveis em comunidades atendidas pelo PISA (Edital Proex/IFRS 444/2014; Edital Proppi 001/2015).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pela UFRGS. Docente dos Cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e dos Cursos Técnicos em Meio Ambiente e em Biotecnologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre. [cibele.schwanke@poa.ifrs.edu.br](mailto:cibele.schwanke@poa.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e bolsista de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre.



Programa Agita – Ações em Gênero, Inclusão, Território e Ambiente na Juventude tem por objetivo desenvolver atividades, visando colaborar para a redução das desigualdades sociais, mediante o desenvolvimento da pesquisa-ação participante no campo ambiental e utilizando a Educação Ambiental (EA) como estratégia de ação. Considerando que o direito a um meio ambiente equilibrado é para todo o cidadão, o presente relato tem como objetivo demonstrar as atividades de revitalização realizadas em uma comunidade em situação de vulnerabilidade ambiental, a partir de demandas identificadas com lideranças comunitárias, integrantes do Projeto Integrado Socioambiental (PISA) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, da ONG Casa de Nazaré e funcionários da Unidade de Saúde da comunidade.

O Programa Agita na Juventude conta com financiamento contemplado por meio do Edital Proext/2015 (MEC/SESu) e é desenvolvido pelo Grupo PET-Conexões Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. É constituído pelos preceitos da Educação Tutorial (MEC/SESu, Secad) e formado por bolsistas dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza, tutorado pelo princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. A modalidade PET-Conexões prevê a inserção dos bolsistas em ações voltadas às comunidades em situação de vulnerabilidade social, aproximando suas atividades fortemente à extensão. Seu forte caráter acadêmico e extensionista é fortalecido pela parceria com o Programa Integrado Socioambiental (PISA) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. O PISA trabalha com o reassentamento de aproximadamente 1.680 famílias que residem nas margens do Arroio Cavalhada na zona sul de Porto Alegre, mediante financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A remoção de famílias e atividades econômicas, existentes na localidade, abrangem sete comunidades que vivem em situação de informalidade de ocupação e é necessária para realização de obras de drenagem e revitalização do Arroio Cavalhada. Em decorrência do trabalho social de acompanhamento das famílias atendidas pelo programa habitacional, a equipe de trabalho busca a realização de atividades em quatro frentes específicas: acompanhamento do processo de remoção, mobilização e organização da comunidade, desenvolvimento socioeconômico e educação ambiental.

Considerando que a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, (BRASIL, 1999) destaca como um dos objetivos fundamentais da Educação Ambiental “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”, bolsistas de extensão, petianos, profissionais do PISA e representantes da comunidade vêm desenvolvendo ações de Educação Ambiental, em espaços formais e não formais no Núcleo São Francisco (unidade da Casa de Nazaré) e com as comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental localizadas no entorno do Arroio Cavalhada, Bairro Cristal, na Zona Sul de Porto Alegre.

A ação “Revitalização de ambientes em unidades escolar e de saúde: reproduzindo e expandindo conhecimentos em comunidades” foi desenvolvido no âmbito do Projeto “Desenvolvendo Estratégias para Criação de Espaços Sustentáveis”, tendo início em 2015 no Núcleo São Francisco e continuidade, em 2016, na Unidade de Saúde Nossa Senhora das Graças. Integrando ações previstas no Programa Agita na Juventude, teve-se como meta a criação de espaços sustentáveis na comunidade, a partir de uma proposta interdisciplinar que contemplasse a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão.

O termo revitalização remete à renovação, recuperação, energia, vigor e foi com essa visão que espaços na comunidade sofreram mudanças visando, sobretudo, acolher, estreitar vínculos e proporcionar a criação de espaços de aprendizagem sobre cidadania, saúde e ambiente. O intuito foi ressaltar a importância de interação das crianças, jovens e adultos da comunidade com o ambiente, e a valorização e respeito do mesmo, além de entenderem que também cumprem um papel essencial

na manutenção desse espaço, aliando gestão ambiental e educação. Nesse sentido, a metodologia utilizada, segue as premissas da pesquisa-ação-participante e de projetos escolares em educação ambiental, enquanto iniciativa que possibilita vivências, reflexões e aprendizagens sobre uma situação socioambiental (ROSA, 2007).

## As atividades de revitalização no Núcleo São Francisco

No Núcleo São Francisco as atividades foram direcionadas aos educandos da creche, com idades entre 05 e 07 anos, com apoio de educadores. Iniciou-se com a contação da história “Sementinha que não queria nascer” e com a criação de um diário onde as crianças puderam registrar as atividades do projeto através de desenhos feitos por elas (Figura 1). Uma saída de campo no jardim interno da creche foi realizada e verificou-se que havia um local com muitos resíduos de construção, caracóis e mato, sem aparente cuidado. A partir desta saída, os alunos relataram o desejo de um jardim com plantas e borboletas e, dessa forma, foi identificado o local propício a ser revitalizado.

Nos encontros semanais a seguir, efetuou-se palestras, dinâmicas e oficinas de jardinagem (Figura 2). Foram plantadas mudas de pimentas, temperos, flores, ensinou-se a fazer um canteiro e a reutilizar materiais, como garrafas *pet* e caixas de leite para transplante dessas mudas e, também, confecção de adornos, como borboletas e flores, a reutilização de pneus, para confecção de *puffs*. Foi observado o interesse em aprender e como as crianças ficaram admiradas com a revitalização do jardim, um local que antes não poderia ser frequentado e que se transformou em motivo de satisfação e orgulho por parte de cada um daqueles pequenos aprendizes (Figura 3).

📌 **Figura 1.** Atividades com educandos. **Fonte:** Aline Keli N. de Souza.





📍 **Figura 2.** Oficinas de jardinagem. Fonte: Aline Keli N. de Souza.

📍 **Figura 3.** Ações de revitalização. Fonte: Aline Keli N. de Souza.



## As ações de revitalização na unidade de saúde Nossa Senhora das Graças

As ações junto à Unidade de Saúde Nossa Senhora das Graças tiveram início no primeiro semestre de 2016, a partir da demanda da equipe profissional que atuava na unidade e que relatava preocupação com a falta de cuidado com o ambiente no entorno da unidade de saúde, principalmente com o descarte incorreto de lixo em frente à unidade de saúde.

Dessa forma, estabeleceu-se as seguintes metas de ação: revitalizar o jardim interno e entorno da Unidade de Saúde (US), abordar o tema do uso de ervas medicinais como tratamento alternativo, e a construção de um Relógio do Corpo Humano, no qual a comunidade fizesse o cultivo, manutenção, e pudesse se beneficiar do uso dessas plantas (Figura 4).

Após traçar as metas de ação, começou-se à limpeza no entorno da US. No local onde havia um depósito de lixo, iniciou-se um plantio de mudas em pneus reciclados e com essa medida, inibiu-se a comunidade quanto ao descarte de resíduos em local incorreto. Com essa medida inicial, a atenção dos moradores voltou-se para a Unidade de Saúde. Na parte interna, houve a reutilização de pneus velhos, garrafas plásticas, tintas, tijolos recolhidos nas demolições, relacionados ao reassentamento da comunidade. Foi feito o plantio de mudas em pneus, restaurou-se canteiros que estavam abandonados e com os tijolos, foi construído o Relógio do Corpo Humano, uma espécie de jardim com plantas medicinais que devem ser administradas em horários específicos para melhor absorção do organismo (Figura 5). Confeccionou-se um banner e uma cartilha explicativa com as receitas dos chás que ficou exposta na recepção da US para consulta dos usuários locais.

Finalizando o projeto, foi organizado um evento intitulado Feira de Saúde, convidando todos os moradores locais para conhecer o Relógio Biológico do Corpo Humano e participar de palestras de Educação Ambiental, que abordaram os seguintes temas: Como fazer uma composteira caseira; Lar mais Natural (reaproveitamento de talos e folhas de verduras no preparo de alimentos, reutilização de sobras de sabonetes para fazer amaciante, repelente natural para corpo e ambiente etc.); Exposição de fotos do entorno e espaço interno da Unidade de Saúde, fazendo uma



← **Figura 5.** Relógio do Corpo Humano. Fonte: Aline Keli N. de Souza.



comparação entre o antes e depois da Revitalização; Vídeo-aulas sobre saúde e meio ambiente e doação de mudas para os participantes da feira. As ações tiveram participação tanto da equipe da Unidade de Saúde, quanto de moradores locais que ficaram instigados com o projeto de Revitalização.

← **Figura 5.** Espaço revitalizado.  
Fonte: Aline Keli N. de Souza.

## Considerações finais

Os dois projetos de revitalização, com públicos diferentes - um caracterizado por crianças e, outro, com adultos, mostrou que quando há pessoas envolvidas e determinadas em darem início a uma ação coletiva, organizada, com metas estabelecidas, os outros acabam sentindo-se convidados a participar, tornando-se também autores/executores ativos das atividades. Percebeu-se que a transformação positiva do meio ambiente suscitou uma mudança de consciência, mais clara e aberta a um ambiente mais limpo, saudável e, porque não, atrativo também. A resposta de participação não é imediata, e nem todos correspondem, de forma contínua. Verificou-se que, no caso do descarte dos resíduos domésticos, apesar da redução, ainda há situações a serem adequadas. Tal fato nos certifica que existem questões mais profundas que só com o tempo serão sanadas, reforçando o processo contínuo e permanente de sensibilização através da Educação Ambiental, que deve ser estimulado nas escolas e em espaços não formais, tanto para crianças, quanto para toda a comunidade. Aos bolsistas envolvidos na ação, ficou claro que a formação integral de gestores ambientais e educadores ultrapassa muros de escolas e instituições e que a luta pela implementação de políticas ambientais ainda é um longo caminho a ser trilhado, na esfera pública, privada, educacional e social. ■

## Referências

BRASIL. Lei Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 11/maio/2017.

ROSA, A. V. Projetos em Educação Ambiental. In: **Encontros e Caminhos:** formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Vol. 2, p. 274-287, Brasília, 2007.